

AÇÃO CULTURAL E AÇÃO ARTÍSTICA
CHAMADA DE ARTIGOS

A Revista Brasileira de Estudos da Presença [Brazilian Journal on Presence Studies], periódico eletrônico de acesso livre e revisão por pares, sem taxas de submissão ou publicação, receberá até 31 de julho de 2019 artigos inéditos dentro do escopo do tema AÇÃO CULTURAL E AÇÃO ARTÍSTICA.

Ação Cultural e Ação Artística são dois termos cuja distinção nem sempre é nítida.

O primeiro decorre de uma longa trajetória, cujas bases foram lançadas a partir de 1958 pelo Ministro da Cultura da França, André Malraux, mais tarde retomadas por Francis Jeanson à luz do ideário do movimento de 1968 naquele país. Na esteira desse percurso, as premissas dessa noção foram tratadas no contexto brasileiro nos anos 1990 por Teixeira Coelho. Antes disso, no entanto, em 1975, com a publicação por Paulo Freire de Ação Cultural para a liberdade e outros escritos (reeditada pela Paz e Terra em 2011), o termo se difunde no Brasil estreitamente vinculado ao exercício de uma compreensão crítica da sociedade.

Na contramão do consumo de objetos tidos como pertencentes à esfera da cultura, mas, ao contrário, focalizadas na organização de condições necessárias para que as pessoas e os grupos inventem seus próprios fins no universo cultural, essas ações costumam ter como ponto de partida o território no qual são conduzidas e a população que o habita. Assim, por exemplo, grupos e coletivos artísticos podem estabelecer fortes laços com movimentos sociais ou organizar saraus e festas comunitárias nos quais a poesia e a música criam laços de solidariedade, abrindo portas para a invenção de objetivos comuns e transformações no cotidiano. Ações em rede podem caracterizar esses grupos e coletivos preocupados em envolver escolas, centros culturais, bibliotecas, ONGs em sua atuação. Próxima das noções de ação formativa ou educativa desenvolvidas em equipamentos culturais como museus, centros culturais e entidades diversas, a ação cultural também é reconhecida como atividade pedagógica realizada fora da escola.

A noção de ação artística, por sua vez, possui origem mais difusa e abarca ampla variedade de práticas de caráter artístico dirigidas a todo e qualquer indivíduo que se disponha a experimentá-las, independentemente de requisitos prévios. Carentes de uma sistematização conceitual consistente, ou tidas genericamente como “manifestações artísticas”, tais ações nem sempre são identificadas pelos seus próprios proponentes por meio da terminologia que trazemos aqui. Ações artísticas sempre passam por uma prática, pelo confronto com as restrições da formalização de uma ideia, uma emoção, um sentido simbólico a serem compartilhados. É o que ocorre quando artistas propõem ações relacionais em espaços públicos, convocando espectadores passantes a interagirem ou mesmo a ativarem a obra. Algumas ações não apenas dependem do encontro com o espectador para acontecerem, mas prescindem da presença do artista, cuja função se desloca do ato de performar e para a organização de dispositivos inter-relacionais produtores de dramaturgia, por exemplo. Nesse sentido, além de colocar a experiência dos passantes em primeiro plano,

convocando também seus corpos de maneira expressiva, tais ações podem resultar em narrativas, desenhos, fotografias e vídeos. Os espectadores assumem, desse modo, um lugar de coautoria na criação e não somente de fruição da obra. Recentemente, como se pode observar, ações artísticas vêm sendo associadas a experiências de contrapartidas sociais ou de experimentações contemporâneas relacionadas ao campo da performance, nas quais são propostas ações relacionais e de convívio, em contextos sociais e políticos distintos. Assim, proposições corriqueiras - como convocar pessoas para permanecer no espaço público, conversando ou explorando outros modos de usá-lo - ou proposições politicamente engajadas que visam contestar o poder público, com maior ou menor grau de desobediência civil, são exemplos possíveis de ações artísticas no campo performático.

Nas últimas décadas, em que as artes da cena vêm passando por intensas mutações, as noções de ação cultural e artística, como não poderia deixar de ser, têm se transformado à luz dos desafios da contemporaneidade, dando origem a operações não raro surpreendentes e desestabilizadoras.

Trata-se, portanto, de terrenos movediços, nos quais ambos os termos se sobrepõem, de acordo com o contexto político e social no qual se inscrevem. O que decorre da aproximação dessas duas concepções é que ambas associam as esferas da arte e da educação, permitindo uma mútua interferência entre processos artísticos e pedagógicos, às vezes de modo pontual, outras vezes ao longo de um processo cumulativo. Experiências do teatro de grupo no Brasil vêm envolvendo cidadãos não só como espectadores em potencial, mas como interlocutores, debatedores das questões propostas em seus processos de criação, o que as caracteriza como ações no âmbito cultural. Por vezes, os mesmos grupos vão mais longe, propondo parcerias de cunho artístico com esses cidadãos, convidando-os a se envolverem diretamente na composição da obra em gestação.

Nesse sentido, interessa destacar o quanto a fricção dessas duas noções colabora para a atualização de ambos os termos, assim como favorece a ampliação de possibilidades que envolvem a arte e a educação indistintamente.

Assim sendo, a fim de fomentar a problematização das relações entre Ação Cultural e Ação Artística, a seção temática em foco pretende oferecer uma oportunidade para tensionar essa zona a partir de diferentes perspectivas, mediante a reunião de artigos de autores e autoras nacionais e estrangeiros (as). Os interessados podem submeter ensaios teóricos, artigos provenientes de suas pesquisas no campo artístico ou pedagógico, sobre diferentes acepções de Ação Cultural e Ação Artística, seja relacionando as duas noções, para aproximá-las ou negá-las, seja escolhendo uma dessas modalidades como foco para a reflexão.

Os tópicos apresentados a seguir apontam abordagens possíveis para o tema, sem prejuízos de outras formulações:

- Ação Cultural e suas variantes em diferentes contextos e acepções.
- Aproximações entre Ação Cultural e Ação Artística.
- O surgimento da Ação Artística como desdobramento da noção de Ação Cultural.
- Ação Artística como exploração performativa das relações sociais.

- Ações cultural e artística no âmbito das contrapartidas sociais.
- Políticas públicas que promovem ações de caráter cultural e artístico.
- O artista ou o grupo teatral como agente cultural.
- A linha tênue entre a Ação Artística e a Ação Cultural: aproximações e distinções.
- O papel da Ação Cultural no campo das políticas públicas.
- Propostas de Ação Cultural e Ação Artística como ações formativas: quando as artes e a educação não se distinguem.
- Implicações pedagógicas da Ação Cultural e da Ação Artística.
- Ação Cultural e Ação Artística e os desafios contemporâneos no campo das artes.
- A Ação Artística no campo da Arte da Performance, experimentações relacionais e conviviais.
- Quando a Ação Artística se infiltra na criação de encenadores por meio da presença de não-atores em cena.

Assim, a Revista Brasileira de Estudos da Presença espera receber trabalhos resultantes de pesquisas vinculadas conceitualmente ao campo do teatro, da educação, da performance e de outras linguagens similares. Além disso, espera receber trabalhos de áreas imbricadas, fronteiriças e que dialoguem com os termos apresentados como ponto de partida para a discussão. As submissões devem estar de acordo com os padrões do periódico e devem ser postadas diretamente no sistema de submissão para seguir o processo geral de avaliação do periódico. Para submeter um artigo a esta chamada, é fundamental selecionar a seção correspondente (Ação Cultural e Ação Artística). Lembramos que o periódico não cobra taxas de submissão, nem de publicação e utiliza o sistema duplo-cego de revisão por pares. O texto pode ser enviado em português, espanhol, inglês ou francês e será publicado em duas línguas. Será solicitado aos autores que enviarem textos em português ou espanhol (e àqueles lusófonos) que enviem uma tradução em inglês. A revista providencia tradução para o português de artigos enviados em inglês ou francês, desde que os autores sejam nativos desses idiomas. Maiores informações podem ser encontradas em nosso website, www.seer.ufrgs.br/presenca; nossas diretrizes podem ser visualizadas em “Diretrizes para Autores”.

BRAZILIAN JOURNAL ON PRESENCE STUDIES
Revista Brasileira de Estudos da Presença

CULTURAL ACTION AND ARTISTIC ACTION
CALL FOR PAPERS

The Brazilian Journal on Presence Studies [Revista Brasileira de Estudos da Presença], an open access, peer-reviewed, online journal that does not charge any submission or publication fees is accepting until July 31, 2019 submissions of original papers within the scope of the general topic CULTURAL ACTION AND ARTISTIC ACTION.

Cultural Action and Artistic Action are two expressions whose distinction is not always clear.

The first one stems from a long trajectory whose foundations were launched in 1958 by André Malraux, Ministry of Culture of France, and later revised

by Francis Jeanson in the light of the thinking of the 1968 movement in that country. Subsequently, the premises of this notion were addressed in the Brazilian context in the 1990s by Teixeira Coelho. However, previously, in 1975, with the publication of Paulo Freire's Cultural Action for Freedom (republished in Brazil by Paz e Terra in 2011), the term spread in Brazil, in close association with the exercise of a critical understanding of society.

In contradiction to the consumption of objects considered as part of the cultural sphere, these actions are focused on the organization of the necessary conditions for people and groups to determine their own purposes in the cultural universe. Generally, the starting point of these actions is the territory in which they are conducted and the population that inhabits it. Thus, for instance, artist groups and collectives can establish strong bonds with social movements or organize community literary events and community festivals in which poetry and music can create solidarity, paving the way for common goals and transformations in daily life. These groups and collectives can be characterized by networking that engages schools, cultural centers, libraries and NGOs in their actions. Related to the notions of formative or educational action developed in cultural institutions like museums, cultural centers and similar entities, cultural action is also recognized as a pedagogical activity produced outside school settings.

The notion of artistic action, meanwhile, has a less clear origin and encompasses a wide variety of artistic practices intended for anyone wishing to try them, irrespective of previous experience. Lacking a consistent conceptual systematization or assumed generically as "artistic events", these actions are not always identified, even by their stakeholders, through the terminology we use here. Artistic actions always come to be through practice, by confronting the restrictions of formalizing an idea, an emotion, a symbolic meaning to be shared. This is what happens when artists propose relational actions in public spaces, calling passers-by/spectators to interact with or even activate the work. Some actions not only depend on the encounter with the spectator to happen, but also on the presence of the artist, whose function moves from the act of representation to the organization of interrelational devices, for example. In this sense, besides bringing the experiences of passers-by to the fore and summoning their bodies into the action, such artistic actions can give rise to stories, drawings, pictures and videos. Spectators assume, in this way, a place of co-authorship in the creation, not only in the enjoyment of the work. Recently, it can be observed that artistic actions have been associated with experiences of social work or contemporary experiences related to the field of performance, in which relational or proximity actions are proposed in different social and political contexts. In this way, trivial proposals – like calling on people to remain in public space and talk or explore other ways of using it – or politically engaged proposals aiming to challenge public power, with a greater or lesser degree of civil disobedience, are possible examples of artistic actions in the field of performance.

In recent decades, as the performing arts have undergone profound changes, notions of cultural and artistic action have also been transformed in the light of contemporary challenges, including often surprising and destabilizing operations.

It is therefore a moving field, where the two expressions overlap, depending on the political and social context in which they are situated. As a result,

these two concepts combine the spheres of art and education, thus allowing mutual influence between artistic and pedagogical processes, sometimes on an ad hoc basis, sometimes cumulatively. Some group theatre experiences in Brazil involve citizens not only as potential spectators, but also as interlocutors participating in the debate on issues that arise during the creative process, which characterizes them as actions in the cultural sphere. Sometimes, the same groups go even farther, proposing artistic partnerships with these citizens, inviting them to engage directly in the composition of the work.

In this sense, it is important to highlight the extent to which the friction between these two notions contributes to the revision of both expressions, while promoting the widening of possibilities for arts and education.

In this manner, in order to foster the problematization of the relations between cultural action and artistic action, this special issue aims to provide an opportunity to explore this area of tension from different perspectives, by soliciting articles from Brazilian and international authors. Those interested can submit theoretical essays, papers from their research in artistic or pedagogical fields, about the different meanings of cultural action and artistic action, either by linking the two concepts in order to bring them closer together or to make them diverge, or choosing one of these modalities as the focus of reflection.

Possible approaches to the theme include but are not limited to the following:

- Cultural action and its variants in distinct contexts and meanings.
- Interconnections between Cultural Action and Artistic Action.
- The emergence of Artistic Action as a development of the notion of Cultural Action.
- Artistic Action as performing exploration of social relations.
- Cultural and artistic actions in the context of social counterparts.
- Public policies that promote cultural and artistic actions.
- The artist or the theater group as cultural agent.
- The tenuous line between Artistic Action and Cultural Action: interconnections and distinctions.
- The role of Cultural Action in public policy.
- Proposals for Cultural Action and Artistic Action as formative actions: when arts and education are imbricated.
- Pedagogical implications of Cultural Action and Artistic Action.
- Cultural Action and Artistic Action and contemporary challenges in the arts.
- Artistic Action in the Performing Arts field, relational and user-friendly experimentation.
- When Artistic Action invites itself into a director's work through the presence of non-actors on the stage.

The Brazilian Journal on Presence Studies accepts articles on research conceptually linked to the fields of performance, theater, dance and other similar fields, paying special attention to those using images and videos to develop their reflections. It also accepts articles from interdisciplinary and related fields, which are in dialogue with the concerns of Presence. Submissions should conform to the journal's standards and be posted directly into our submission system, where they will go through our general evaluation process. In order to submit a paper for this call, it is

essential to select the proper section (Cultural Action and Artistic Action). We remind you that the journal does not charge for submission or publication and uses the double-blind peer-review system. The text can be sent in Portuguese, Spanish, English or French and will be published in two languages. Authors who send texts in Portuguese and Spanish (and those who are Portuguese speaking) will be asked to send a translation in English. The journal will provide the translation to Portuguese of those papers sent in English or French whose authors are native in these languages. Additional information can be found in our website, www.seer.ufrgs.br/presenca; our guidelines can be found in "Author Guidelines".

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA
Brazilian Journal on Presence Studies

ACTION CULTURELLE ET ACTION ARTISTIQUE
APPEL À CONTRIBUTION

La Revista Brasileira de Estudos da Presença [Brazilian Journal on Presence Studies], revue périodique en ligne d'accès libre, avec révision par des pairs, sans frais de soumission ou de publication, reçoit jusqu'au 31 juillet 2019, des articles inédits portant sur le thème général ACTION CULTURELLE ET ACTION ARTISTIQUE.

Action culturelle et Action artistique sont deux expressions dont la distinction n'est pas toujours claire.

Le premier est le fruit d'un long cheminement, dont les fondements ont été posés à partir de 1958 par le ministre de la Culture français André Malraux, puis repris par Francis Jeanson à la lumière de l'idéologie du mouvement de 1968 dans ce même pays. C'est ainsi que les prémisses de cette notion ont été traitées dans le contexte brésilien dans les années 1990 par Teixeira Coelho. Néanmoins, avant cela, en 1975, avec la publication par Paulo Freire de *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos* (réédité par Paz e Terra en 2011), le terme s'est répandu au Brésil en lien étroit avec l'exercice d'une compréhension critique de la société.

Dans le contrecourant de la consommation d'objets considérés comme appartenant à la sphère culturelle, ces actions sont, au contraire, centrées sur l'organisation des conditions nécessaires pour que les personnes et les groupes créent leurs propres fins dans l'univers culturel. Généralement, elles prennent pour point de départ le territoire dans lequel elles sont développées et la population qu'y habite. Par exemple, des groupes et des collectifs d'artistes peuvent nouer des liens étroits avec des mouvements sociaux ou organiser des soirées littéraires et des fêtes communautaires au cours desquelles la poésie et la musique créent des liens de solidarité, ouvrant la voie à la mise en place d'objectifs communs et des changements de la vie quotidienne. Ces groupes et collectifs peuvent être caractérisés par des actions réalisées en réseau et qui impliquent des écoles, des centres culturels, de bibliothèques et des ONG. Proche des notions d'action formatrice ou éducative développées auprès d'équipements culturels tels que des musées, des centres culturels et autres, l'action culturelle est également reconnue comme une activité pédagogique réalisée en dehors de

l'école.

La notion d'action artistique, quant à elle, a une origine plus diffuse et englobe une grande variété de pratiques artistiques destinées à tout individu souhaitant les essayer, indépendamment de conditions préalables. Sans une systématisation conceptuelle solide, ou considérées de manière générale comme des « manifestations artistiques », ces actions ne sont pas toujours identifiées, même par leurs intervenants, à travers la terminologie que nous employons ici. Les actions artistiques passent toujours par une pratique, par la confrontation aux restrictions de la formalisation d'une idée, d'une émotion, d'un sens symbolique à partager.

C'est ce qui se produit lorsque des artistes proposent des actions relationnelles dans des espaces publics, invitant les spectateurs/passants à interagir ou même à activer l'œuvre. Certaines actions dépendent non seulement de la rencontre avec le spectateur, mais également de la présence de l'artiste, dont la fonction se déplace de l'acte de représentation à l'organisation de dispositifs interrelationnels producteurs de dramaturgie, par exemple. En ce sens, outre le fait de mettre au premier plan l'expérience des passants et de convoquer leurs corps, de telles actions peuvent donner lieu à des récits, des dessins, des photographies et des vidéos. Les spectateurs assument ainsi une place de co-auteur dans la création et non seulement celle de la jouissance de l'œuvre. Récemment, il a été possible d'observer que les actions artistiques ont été associées à des expériences de contrepartie sociale ou à des expériences contemporaines liées au domaine de la performance, dans lesquelles des actions relationnelles ou de proximité sont proposées dans différents contextes sociaux et politiques. Ainsi, des propositions ordinaires – comme appeler des personnes à rester dans l'espace public pour discuter ou explorer d'autres manières de l'utiliser – ou des propositions engagées politiquement visant à défier le pouvoir public, avec un degré plus ou moins élevé de désobéissance civile, sont des exemples possibles d'actions artistiques dans le domaine de la performance.

Au cours des dernières décennies, quand les arts de la scène ont subi de profondes mutations, les notions d'action culturelle et artistique, elles aussi, se sont transformées à la lumière des défis contemporains, donnant lieu à des opérations souvent surprenantes et déstabilisantes.

Il s'agit donc d'un terrain mouvant, où les deux expressions se chevauchent, en fonction du contexte politique et social dans lequel elles sont inscrites. Il en résulte que ces deux conceptions associent les sphères de l'art et de l'éducation, permettant ainsi une interférence mutuelle entre les processus artistique et pédagogique, parfois de manière ponctuelle, parfois de manière cumulative. Certaines expériences de théâtre de groupe au Brésil impliquent les citoyens non seulement en tant que spectateurs potentiels, mais également en tant qu'interlocuteurs participant au débat autour de questions proposées pendant leurs processus de création, ce qui les caractérise comme des actions dans le domaine culturel. Parfois, ces mêmes groupes vont plus loin en proposant des partenariats artistiques avec les citoyens, en les invitant à s'impliquer directement dans la composition de l'œuvre en processus.

En ce sens, il est important de souligner à quel point le frottement entre ces deux notions contribue à la mise à jour des deux termes, tout en

favorisant l'élargissement des possibilités qui impliquent indistinctement l'art et l'éducation.

Ainsi, afin de favoriser la problématisation des relations entre Action culturelle et Action artistique, cette section thématique entend offrir l'occasion d'explorer cette zone de tension sous différentes perspectives, en rassemblant des articles d'auteurs brésiliens et étrangers. Les personnes intéressées peuvent soumettre des essais théoriques, des articles issus de leurs recherches dans le domaine artistique ou pédagogique, sur les différentes acceptions de l'Action culturelle et de l'Action artistique, soit en mettant en rapport les deux notions afin de les rapprocher ou de les faire diverger, soit en choisissant l'une des modalités suivantes comme centre de réflexion.

Les sujets présentés ci-dessous indiquent des approches possibles du sujet, sans pour autant proscrire d'autres formulations :

- L'Action culturelle et ses variantes dans différents contextes et acceptions.
- Rapprochements entre Action culturelle et Action artistique.
- L'émergence de l'Action artistique en tant que développement de la notion d'action culturelle.
- L'action artistique en tant qu'exploration performative des rapports sociaux.
- Les actions culturelle et artistique dans le cadre de contreparties sociales.
- Les politiques publiques favorisant des actions culturelles et artistiques.
- L'artiste ou la compagnie de théâtre en tant qu'agent culturel.
- La frontière subtile entre Action artistique et Action culturelle: rapprochements et distinctions.
- Le rôle de l'Action culturelle dans le domaine des politiques publiques.
- Propositions d'Action culturelle et d'Action artistique en tant qu'actions formatrices: les arts et l'éducation fusionnés.
- Implications pédagogiques de l'Action culturelle et de l'Action artistique.
- Action culturelle et Action artistique et les défis contemporains dans le domaine des arts.
- L'Action artistique dans le domaine de la Performance, des expériences relationnelles et conviviales.
- Lorsque l'Action artistique s'invite dans la création de metteurs en scène par le biais de la présence de non-acteurs sur la scène.

Ainsi, la Revista Brasileira de Estudos da Presença s'attend à recevoir des travaux issus de recherches en lien conceptuel avec le domaine du théâtre, de l'éducation, de la performance et d'autres langages similaires. Aussi, la revue s'attend à recevoir des travaux appartenant à des domaines hybrides, frontaliers et en dialogue avec les termes présentés comme point de départ. Les textes proposés doivent être rédigés selon les normes de la publication et déposés directement sur le système de soumission en ligne, pour suivre le processus général d'évaluation de la revue. Afin de soumettre un article pour cet appel à contribution, il est indispensable de sélectionner la section correspondante (Action culturelle et Action artistique). La revue ne demande aucune taxe pour la soumission ou pour la publication d'articles et

utilise le système d'évaluation à l'aveugle par les pairs. Les textes peuvent être envoyés en portugais, espagnol, anglais ou français, en vue d'une publication bilingue. Les auteurs des textes en portugais ou espagnol (ainsi que tous les auteurs lusophones) seront tenus d'en envoyer des versions en anglais. La revue prend en charge la traduction en portugais des articles envoyés en anglais ou en français, à condition qu'il s'agisse de la langue native des auteurs. De plus amples informations se trouvent sur notre site web www.seer.ufrgs.br/presenca; les normes de la revue peuvent être consultées dans l'onglet « Consignes aux auteurs ».

Revista Brasileira de Estudos da Presença

<http://seer.ufrgs.br/presenca>